

Aurelio Tello, *Cancionero Musical de Gaspar Fernandes* [Volume I], La Habana, (Cuba), Fondo Editorial Casa de Las Americas, 2001 [ISBN 959-260-027-9]. Premio de Musicología Casa de Las Americas 1999.

O presente livro de Aurelio Tello é o primeiro (mas por enquanto único) volume dos quatro projectados pelo autor a ser dedicados ao português Gaspar Fernandes (Portugal, ca. 1570 - Puebla, Mexico, 1629), no âmbito das actividades do Centro Nacional de Investigación, Documentación y Información Musical (CENIDIM) do México em relação ao Archivo Musical de la Catedral de Oaxaca — mais especificamente, em relação ao chamado Códice de Oaxaca, assim avaliado no passado por Robert Stevenson: «Because of the large role played by ‘negros’, ‘negrillas’, ‘guineos’, and similarly captioned pieces, [...] Fernandes's manuscript will always remain prime source material for students of the African musical legacy to the Americas. [Its] music adapted to the Tlaxcala dialect [...] cannot be called the earliest surviving polyphony to an Indian-language text, [...] but certainly comes close to being the first» (Stevenson, 1976, p. LXVI). Mais recentemente, este mesmo códice foi descrito por Robert Snow: «Now consisting of 284 paper folios measuring 22mm by 28 mm that are bound in unreinforced parchment, it is nothing other than the notebook in which Fernandes composed the more than 250 works that he wrote at Puebla from late in 1609 until late in 1616.

The majority of these works are sacred villancicos with texts either in Spanish or Portuguese or, in a few instances, in one or another of the Indian or Negro dialects spoken in and around Puebla. Only seventeen have Latin liturgical texts and this number is reached only if one tabulates each of the five mass ordinary items as a separate work» (Snow, 1990, p. XXXVII).

Segundo prospecções da autora desta recensão crítica, e sem se contar com o presente volume de Aurelio Tello, até agora só parece haver publicadas 57 transcrições de peças deste cancionero musical (por vezes transcrições diferentes da mesma peça), bem assim como 4 facsimiles de páginas deste mesmo códice, agora renomeado por Aurelio Tello «Cancionero Musical de Gaspar Fernandes». Assim, o empreendimento em questão constitui ocasião para um Porto de Honra transcontinental.

Mas dizia eu que os livros de Aurelio Tello são dedicados a Gaspar Fernandes — em vez de dizer, por exemplo, que são dedicados à sua obra — porque, para além de introduzir um projecto de transcrição de uma colecção de obras na vasta maioria inéditas, logo no primeiro volume o autor nos apresenta um desejo de interpretação do homem que trabalhou na catedral de Évora pelo menos entre 1590 e 1599, na catedral de Guatemala (Antigua Guatemala) talvez de 1599 a 1606, e na catedral de Puebla (México) a partir de 1606 conforme a saúde lho permitiu: «?Lo podríamos imaginar con sus ropas talarés y su sobrepelliz dirigiendo el coro o tocando el órgano un domingo

cualquiera del año, o dirigiendo las canzonetas que había compuesto para los maitines de navidad, en una cerimonia llena no sólo de devoción, sino de fasto, flores, luces y música? ¿Podríamos imaginarlo en un cuarto, o una celda, componiendo uno tras otro los villancicos y canzonetas que conforman el códice poblano-oaxaqueño? ¿Seria zurdo o diestro, miope o de buena visión? ¿Tendria sentido del humor?» (p. 30). Este primeiro volume inclui, para além da transcrição de 60 obras compostas em 1609 e 1610, um perfil biográfico do compositor (menos claro ou esquemático em transcrição de factos do que o esboçado por Robert Stevenson em 1976), um apanhado do historial do manuscrito em questão, cuja transcrição total vai constituir os quatro volumes (sumário este menos detalhado do que o de Stevenson em 1976, mas naturalmente mais actualizado), bem assim como uma apreciação do manuscrito no seu âmbito histórico-cultural e no contexto dos outros manuscritos musicais da época até agora encontrados na América Centro-Sul.

O autor dedica uma secção deste primeiro volume ao seu «intento por trazer un perfil del músico, no biográfico, sino cultural y musical. [Aqui] se habla de sus relaciones, de sus influencias, de sus conocimientos, de su época y de lo que su presencia significa para nosotros como herederos de la cultura medieval y renacentista» (p. 18). Esta intenção realça um aspecto deste trabalho que parece desde já promissor,

não só porque não existe ainda uma tentativa de estudo monográfico alargado da obra não sacro-romana de Gaspar Fernandes no seu contexto histórico, social, e cultural (como pode havê-la, se não há acesso à maioria das obras?) mas também por este trabalho vir da parte de um musicólogo latino-americano (mais especificamente, peruano-mexicano) com um campo de visão alargado — Aurelio Tello é também um compositor com imensa prática performativa. Porquanto, em algumas das Faculdades de Letras hispanas, se continua a oferecer cadeiras com títulos tão agressivos (e ofensivos) como "Literatura da Conquista", estamos certamente precisados, na nossa distração, de alguém que venha de fora dos nossos vícios (mas de dentro das nossas memórias) lembrar-nos a nós mesmos que houve pelo menos um «de nós» que compôs obras que fazem uso de línguas vernáculas índias como o náhuatl, por exemplo, a par do galego, do basco, do dialecto «negro» e de criações multilingues. Se estamos esquecidos de gestos de inteligência como este — gestos que, por mais pequenos e infrequentes, apontavam já para uma celebração da mestiçagem, única possível resposta humana à globalização para a qual contribuimos decisivamente —, é nossa sorte que, em vez de nos fazerem o equivalente ao derrube das estátuas de Colombo, nos ajudem a descobrir que, por mais cego que fosse — se porventura o era —, Gaspar Fernandes !tenia muy buena visión!

Mas esta espécie de «consolo ético» seria uma leitura prosaica do que está em causa, pois o que está em causa é uma interpretação do compositor português vinda, até certo ponto, «do outro lado» e que procura mais pistas, propõe mais pontes, e faz boas perguntas. Depois de chamar a atenção para o gesto socialmente inclusivo de Gaspar Fernandes direccionado para «las comunidades negras convertidas al cristianismo» e para «las comunidades indígenas y las de inmigrantes peninsulares, gente de pueblo», o autor sugere buscas adicionais numa outra direcção cultural que também considera ideologicamente inclusiva: «Miguel Querol [Gavaldá] ha publicado veintiuna piezas de Gaspar Fernandes con textos de Lope de Vega. Por mi parte, identifiqué una ensalada de Gaspar Fernandes con textos de Joseph de Valdivielso y Lope de Vega (...). Encontré la referencia de un par de textos de Alonso de Ledesma musicalizados por Gaspar Fernandes. Asimismo, pude identificar tres poesías de Fernán González de Eslava puestas en 'metro músico' por Gaspar Fernandes. Si los poetas que en la Peninsula elevan la lírica a un plano más culto, en particular la lírica religiosa popularizante, responden a los nombres de Lope de Vega o Luis de Góngora, Joseph de Valviviello o Alonso de Delesma, y en la Nueva España al de nuestro Fernán González Eslava, ¿no es propio que sean precisamente ellos los que aparezcan musicalizados por un compositor que

en su arte expresa los mismos aires de renovación y cambio con que tales poetas iluminan el tránsito del siglo XVI al XVII, de ese 1580 que se expande, entonces, hasta mediados de la centuria siguiente?» (p. 42, texto e notas). E que outros poetas aparecerão musicados por Gaspar Fernandes? E que outras surpresas, para além do gesto de inclusão social — «aires de renovación y cambio» — nos aguardam nos restantes três volumes?

Mesmo em termos meramente quantitativos, os quatro livros projectados de Aurelio Tello vêm-se adicionar, qual torrente, ao repertório sacro-romano de Gaspar Fernandes que Snow nos revelou; às duas obras seculares isoladas incluídas no volume de Vilancicos de Stevenson; às dez obras vernaculares (algumas de teor religioso) do grupo de transcrições apresentado por Stevenson na *Inter-American Music Review* e às treze que o mesmo autor apresentou (sendo por vezes transcrições das mesmas obras) na *Latin-American Colonial Music Anthology*; bem assim como às vinte e uma obras vernaculares com texto de Lope de Vega postas à disposição do público por Miguel Querol. Rasgam-se-nos abertas as portas de acesso a muita música de interesse para intérpretes, musicólogos, e etnomusicólogos. O segundo volume deverá ser dedicado às obras do códice compostas em 1611 e 1612. O terceiro, às compostas em 1613 e 1614, e o quarto em 1615 e 1616. Idealmente, estas transcrições viriam acompanhadas de reproduções fac-

-similadas dos respectivos originais, não só por uma questão de princípio, mas também para que todas as pessoas possam avaliar as decisões tomadas na transcrição. O autor assegura-nos que as alterações deliberadas estão devidamente assinaladas no presente volume, mas se há dinheiro para fazer guerras e ser violento, porque não há dinheiro para publicar facsimiles de música de há 400 anos? Por enquanto só se nos oferecem oito páginas facsimiladas (em quatro reproduções) deste códice no livro de Robert Snow de 1990. E contudo, as tecnologias de reprodução visual são agora muito mais acessíveis economicamente do que em anos anteriores, começando a ser difícil justificar-se a falta de replicação de originais musicais para o domínio público. Será isto algo que Aurelio Tello conseguirá mudar nos próximos volumes? Um outro retoque editorial de que o projecto poderia beneficiar — desta feita uma ninharia, mas não menos indispensável — seria uma ampliação da «lista de abreviaturas», as quais se podem por vezes apresentar como verdadeiros quebra-cabeças (por exemplo, quem não estiver familiarizado com o assunto e não souber a priori o que é COACE, OEA, SCIC, SEP, ou UNAM, vai perder tempo, desnecessariamente, na sua descodificação para a leitura). A recenseadora está pois convencida de que este projecto aponta para, e poderá ser o princípio de uma grande colaboração musicológica entre

Portugal e os países da América central e do sul para além do Brasil.

Obras Referidas e Directamente Relacionadas:

Miguel QUEROL GAVALDÁ, *Cancionero Musical de Lope de Vega, Poesias Cantadas en Las Novelas*, Vol. I. Barcelona, Consejo Superior de Investigaciones Científicas (SCIC)/ Instituto Español de Musicología, 1986, pp. 8-73.

Robert J. SNOW, *Gaspar Fernandes: Obras Sacras, Transcrição e Estudo*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian [Colecção Portugaliae Musica, vol. XLIX], 1990.

Robert Murrell STEVENSON (ed.), *Inter-American Music Review*, VII/I, Fall-Winter 1985, pp.3-25.

Id., *Vilancicos Portugueses de Autores Vários, Transcrição e Estudo*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Colecção Portugaliae Musica XXIX, Serie A, 1976.

Id., *Latin-American Colonial Music Anthology*. Washington, Organización de Estados Americanos (OEA), 1975, pp. 113-149.

Id., «The Afro-American Musical Legacy to 1800» in *The Musical Quarterly*, LIV, Nº 4, 1968, pp. 475-502.

Júlia-Miguel R. Bernardes